

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDATORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL

Maria José de Oliveira Santos

Elisabete Soares Ferreira

Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amiti Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL *CHLIBOROB*

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 22/03/2021

Henrique Schlumberger Vitchmichen

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa – PR

<http://lattes.cnpq.br/9952172995422062>

RESUMO: A imprensa ucraniano-brasileira se formou no início do século XX. O jornal *Chliborob*, fundado em União da Vitória, seria um dos produtos da trajetória dessa imprensa. Operando em Curitiba, ele busca principalmente noticiar os principais eventos ocorridos no país eslavo, assim como lembrar outros. A partir desse trabalho, nos propomos a explorar como o periódico atuou especificamente em sua tarefa de lembrar um dos principais eventos ocorridos na Ucrânia, o Holodomor, período de intensa fome e responsável por milhões de mortos. Situado nos anos de 1932-1933 sob o governo stalinista, ele atualmente ainda é considerado traumático tanto para a história do país, quanto para a comunidade ucraniana como um todo. Tendo em vista as limitações de tempo de um artigo, iremos aqui nos delimitar em suas edições do ano de 2009. Para isso utilizaremos de um arcabouço teórico que procure lidar tanto com os conceitos de representação e análise de discursos, quanto do acontecimento em si. Logo, autores referência nas discussões de tais ideias, como Pierre Bourdieu, e Roger Chartier, além

de nomes que apontam para as especificidades ucranianas e da imprensa em questão, como Anderson Prado, Paulo Renato Guérios, Oksana Boruszenko, entre outros, serão aqui utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Chliborob; Ucrânia; Holodomor; imprensa; representações.

THE HOLODOMOR AND ITS REPRESENTATIONS FROM THE NEWSPAPER *CHLIBOROB*

ABSTRACT: The ukrainian-brazilian press was formed in the start of the 20th century. The newspaper *Chliborob*, founded in União da Vitória, would be one of the products of the trajectory of this press. Operating in Curitiba, he mainly seeks to report the main events occurred in the slavic country, as well as to remember others. In this work, we propose to explore how the periodic acted specifically in its task of remembering one of the main events occurred in Ukraine, the Holodomor, a period of intense hunger and responsible for millions of deads. Situated in the years of 1932-1933 under de stalinist government, he actually is still considered traumatic for the country's history, and for the ukrainian community as a whole. Taking into account the time limitations of an article, we will here delimitate ourselves in his editions of the year of 2009. For this we will utilize a theoretical framework that seeks to deal both with the concepts of representation and discourse analysis, as well as the event itself. Therefore, reference authors in the discussions of such ideas, like Pierre Bourdieu, and Roger Chartier, aside other names that point to the ukrainians specificities and the press in question,

like Anderson Prado, Paulo Renato Guérios, Oksana Boruszenko, among others, will be here utilized.

KEYWORDS: *Chliborob*; Ukrain; Holodomor; press; representations.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Ucrânia é uma região envolvida em múltiplos revezes e desafios territoriais, tanto com outros países eslavos, mas principalmente com relação a Rússia. Dentre conflitos e relações que permeiam e envolvem esses dois países desde o medievo, nos propomos a nos debruçar por meio desse trabalho em um de seus mais memoráveis, polêmicos e traumáticos, o Holodomor¹. Situado no início da década de 30, entre os anos 1932-1933, tal evento moldou as relações entre as duas nações até os dias de hoje, assim como formou imaginários, percepções e representações de uma época, que para os ucranianos ainda permanece presente em sua memória. O texto aqui formulado é um recorte temporal e de aprofundamento de uma pesquisa mais ampla, que pretende analisar alguns aspectos da representação e de análise de discursos que o jornal curitibano *Chliborob*² faz das tensões russo-ucranianas entre 2009 e 2019. Para isso foram levados em conta noticiários do próprio jornal com relação a eventos passados entre os dois países, a disputa pela memória, também como alguns acontecimentos mais recentes, como a Crise da Crimeia.

Ao longo do trabalho, nos deparamos com o Holodomor, evento recorrentemente noticiado com o passar dos anos, mas que em 2009 possui uma maior ênfase, devido tanto a questões de caráter regional, até outras que extrapolam os limites nacionais. Por fim, antes de nos atentarmos as suas representações no periódico, é necessário primeiramente historicizarmos brevemente tais tensões principalmente ao longo do século XX, assim como nos debruçarmos sobre o Holodomor e as polêmicas que o cercam ainda atualmente.

A Ucrânia como nação constituída se forma a partir do século IX com o desmembramento da chamada *Rus Kievana*, um único território composto por alguns países eslavos, subordinados à época ao principado de Kiev. Seu primeiro príncipe, Oleg (879-912), em 911 assinou um tratado de paz com o Império Romano do Oriente e após isso comandou o território, assim rapidamente Kiev seria vista como principal ponto da região. Esse estado que abarcava grande parte dos territórios da atual Ucrânia, Rússia e Bielorrússia, foi durante a formação geopolítica dos estados eslavos, um foco cultural considerável para os povos da região. Foi a partir do século XI que por uma série de revezes, inclusive o enfraquecimento do principado frente ao império bizantino, também como a ameaça mongol do XII, que essa unificação iria gradativamente minar e por fim se desmembrar em regiões independentes.

Desde a dissolução, o território ucraniano constantemente sofreu com conflitos

1 Holodomor pode ser traduzido como “morte pela fome”.

2 Em sua tradução, significa “Lavrador”

e ocupações estrangeiras em seu território. A partir do século XIV, ele se viu dominado por forças tanto da Lituânia, quanto da Polônia³, quando iniciaram-se conflitos que iriam extrapolar séculos, sendo encerrados apenas no XVII quando a região finalmente alcançaria a sua independência em relação a outros povos, sobretudo os poloneses:

Após várias tentativas, num levante poderoso desses cossacos, sob a chefia do hétman (3) Bohdan Khmelnytskyj (+ 1657), a Ucrânia reconquistou, em 1648, a independência nacional, adotando a forma de República dos Cossacos Ucrânicos, governada por hétmans eleitos (BORUSZENKO, 1969, p 425).

De acordo com Paulo Horbatiuk (1989) a história do país pode ser dividida em cinco períodos a princípio, são eles: 1) Supremacia de Kiev até 1154, 2) Estado Galiciano-Voliniano (1154-1340), 3) Controle do território pela Polônia e Lituânia (1340-1648), 4) Estado Cossaco (1648-1782), e 5) Controle Austro-Russo (1792-1918). Após o fim da ocupação polonesa durante o XVII, é instituído o Estado Cossaco, período de autonomia regional, que é apenas interrompido no ano 1792, com a quebra do Tratado de Pereyaslav⁴ pela Rússia, assim a região passa a ser dividida e controlada, em sua parte oriental sob supervisão russa, e em sua porção ocidental pela Polônia. Após tentativas de levantes, muitos sendo orquestrados pelos cossacos, a autonomia do Estado chegou ao seu fim em 1769, durante o reinado da imperatriz russa Catarina II (1729-1796).

Após uma série de conflitos e resistências contra ocupação austro-húngara, russa e polonesa, é apenas no início do século XX que a região consegue sua emancipação. Assim, pelo tratado de Brest-Litovsky⁵, as demais potências reconheciam a independência da região, e em 1918 ela seria enfim alcançada. Nasce então a República Nacional da Ucrânia, sob a liderança de Symon Petlura. Contudo a independência não durou muito tempo, pois em 1922 o território seria conquistado e anexado pelos bolcheviques à URSS, e assim permaneceria até o fim da República Soviética em 1991. Ainda de acordo com Paulo Horbatiuk (1989, p. 68): “A Ucrânia hoje, sob a denominação de República Soviética Ucrânica, é uma região autônoma, mas não soberana, cuja Constituição deve obedecer aos princípios básicos do marxismo-leninismo”.

O HOLODOMOR

A partir do que já decorremos brevemente, sobre os processos de autonomia e interferências externas vivenciadas ao longo do tempo, exploraremos agora como essa trajetória descambou logo no início do XX para a ocupação soviética de seu território,

3 Os cossacos são tidos como guerreiros ucranianos que lutaram contra a dominação estrangeira de seu país nesse período. Sobrevivem ainda hoje no imaginário tanto da Ucrânia, quanto de outros países, como um símbolo nacional. No Brasil são celebrados em eventos comunidade através de ritos, danças e vestuários típicos, que remetam a tradição de seu local de origem.

4 Tratado firmado entre Ucrânia e Rússia em 1654, onde o território ucraniano garantiria autonomia em relação a outros povos europeus, e seria protegido pelo Czar russo.

5 A partir desse tratado foi concordado que a Rússia renunciaria ao controle exercido sobre o território ucraniano.

e como se deu um dos eventos mais marcantes de sua história, quase duas décadas após sua anexação. Assim, analisaremos como o Holodomor permeia o imaginário da posteridade, principalmente através do jornal ucraniano-brasileiro aqui em pauta. Além disso, consideramos relevante apontarmos as discussões polêmicas sobre tal evento, essas que já nos anos 30 estavam em voga, e ainda atualmente sobrevivem. Logo, a veracidade e a “natureza” do Holodomor, tratado pela Ucrânia e outros países que o reconhecem, como um genocídio, há de ser considerada.

Logo após a dissolução do tratado de Brest-Litovsky pela Rússia em 1922, a Ucrânia passa a fazer parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas:

Foi por meio do Tratado de Brest-Litovski, assinado no início de 1918, que a Rússia abriu mão de exercer sua supremacia sobre uma grande área pertencente ao território ucraniano. Porém, o Tratado foi anulado a partir da derrota dos Impérios Centrais, ao final da Primeira Guerra Mundial, e o território passou a ser disputado na Guerra Polaco-Soviética. Com o colapso dos Impérios Russo e Austríaco, após o término da Primeira Grande Guerra, e também a Revolução Russa de 1917, houve o ressurgimento do movimento nacional ucraniano em prol da autodeterminação em boa parte da Ucrânia. Em fevereiro de 1917, com o fim do czarismo, não demorou a começar a disputa pelo poder entre o Governo Provisório de São Petersburgo e o Rada Central de Kiev, que representava o parlamento da Ucrânia (PRADO, 2017, p. 21).

Como parte do bloco ela iria vivenciar eventos que marcaram a trajetória e imaginário nacional, dentre eles, o Holodomor se destaca como a grande tragédia, constantemente lembrada por seu povo e reafirmada pelos mesmos, já que como iremos destacar, tanto a Rússia, quanto outros países, relutam em reconhecer os eventos ocorridos na década de 30 como um genocídio cometido pelo governo russo, a época sob liderança de Joseph Stalin. Conhecido como o genocídio ucraniano, que fora comandado pelo regime stalinista, a *Grande fome* foi resultado de práticas artificiais do regime soviético da época que buscavam o controle alimentício da produção de excessivos agrícolas e a coletivização das fazendas, que deveriam abastecer a República Soviética com sua produção agrícola, como convencionado a partir do modelo econômico proposto com o *Plano Quinquenal*⁶. Essa prática consequentemente gerou um rigoroso controle de alimentos que por fim levou a um genocídio que ceifou milhões de vidas ucranianas, fato esse negado veementemente pela Rússia durante o período, que continuamente falava contra a existência de tal prática ou estado de fome, e que ainda hoje permanece em um grau de obscurantismo em diversos países:

A abastada terra Ucrânia, em termos agrícolas, cantada desde o tempo dos gregos como um celeiro da Europa, foi severamente castigada pelo regime

6 Os planos Quinquenais foram uma série de medidas econômicas instituídas pelo regime stalinista que visavam o controle e desenvolvimento do setor industrial da Rússia e que iria contribuir para a grande fome ucraniana. Vale notar que durante o período em questão, a Ucrânia era encarada como um dos grandes produtores de alimentos da Europa, contando com terras e condições férteis para o plantio, fato que também contribuiu para o Holodomor. Para mais informações ver: (PRADO, 2017).

soviético, que impediu os camponeses de acederem aos bens alimentares, muitos destes por eles próprios produzidos. A polícia secreta soviética fechou as fronteiras e barrou o acesso de milhões de camponeses de todas as idades aos alimentos básicos. À luz de um plano criminoso, o governo estalinista desencadeou um processo de extinção das elites políticas e intelectuais críticas de Moscovo, bem como da grande massa da população produtiva da Ucrânia, em nome da total sujeição da vontade desta nação e do seu território ao poder imperialista soviético (CIESZYNSKA; FRANCO, 2013, p. 18).

Apesar de o debate sobre o Holodomor ter tomado proporções mais amplas principalmente após a queda da URSS, e logo após a abertura política, já podemos observar questionamentos inclusive internos sobre o ocorrido, assim observa-se que apesar de ainda atualmente essa discussão estar em pauta, e reverberar mais enfaticamente a partir dos anos 90, não é exatamente um fato recente, tendo reflexos ainda nos tempos soviéticos:

[...] logo após a morte de Josef Stalin, começaram a vir à tona as atividades totalitárias (usando o termo de Hannah Arendt) do governo comunista no “discurso denúncia” de Nikita Khrushchev. Faziam parte deste relatório de denúncias as mortes ocorridas pelas políticas de coletivização dos campos na Ucrânia, que, segundo estudos que serão elencados posteriormente, chegaram a sete milhões de vítimas. O relatório de Khrushchev teve seu texto divulgado na íntegra em março de 1989, já com a dissolução da URSS em curso. Hoje, após muitas imagens, documentos, relatórios e denúncias que foram lançados à luz da história, vinte e seis países, inclusive o Brasil, reconhecem o Holodomor como genocídio. As mortes decorrentes das coletivizações ainda são motivos de algumas divergências entre ordens diplomáticas até hoje, devido ao fato de não ser considerado um holocausto (PRADO, 2017, p. 50)

De acordo com Prado (2017) as coletivizações que impulsionaram o Holodomor, tiveram como resultado aproximadamente 7 milhões de mortos. Tal número pode variar muito devido ao caráter relativamente desconhecido do evento, se comparado a outros, como por exemplo o holocausto nazista, onde por suas proporções consegue-se ter um número mais preciso de vítimas. Dito isso, a constante pressão da Ucrânia ao reconhecimento do evento como genocídio por parte de outros países é constante. Em contrapartida, o autor alerta que parte das fontes que tratam do evento, são ligadas à causa por algum ângulo, seja ele cultural, religioso ou político. Tendo em conta os movimentos anticomunistas que ganharam espaço após a Segunda Guerra Mundial, esses também apresentaram teses que apontavam o Holodomor como tendo o intuito de desgastar o regime comunista.

Desse modo, compreendemos que o jornal ucraniano-brasileiro possui ao longo de suas edições uma retórica anticomunista em suas páginas, essa que se reflete principalmente quando são discutidos assuntos relacionados a antiga União Soviética e a Rússia. Isso pode ser percebido em um recorte do jornal que aqui expomos, de seu editorial da edição de abril de 2009. Vale ressaltar que o editorial que abre o periódico em sua primeira edição do ano, é uma reprodução de seu original, veiculado em 1948, portanto, é curioso que mesmo 61 anos após, a mensagem ainda seja exprimida logo na primeira

página, dando uma ideia de que esse posicionamento do Lavrador, tenha se mantido inalterado. Na coluna que tem como título “Aos nossos leitores” destacamos o seguinte:

[...] Não nos interessa e não é nosso desejo entrar em polêmicas políticas ou religiosas com outros órgãos congêneres. No entanto, manter-nos-emos firmes, resolutos e intransigentes na defesa dos ideais democráticos. Estamos com o Brasil Somos dos que crêem na Democracia. Dos que acreditam que somente a Democracia pura e real poderá dar ao mundo a paz, a liberdade e a justiça que todos almejam. O comunismo ateu e sanguinário, que há trinta anos escraviza a Ucrânia, terra de nossos antepassados, terá sempre a nossa mais veemente repulsa, o nosso mais obstinado combate. Estamos certos de que aquele lúgubre covil, aquela oficina sinistra intitulada Komintern, onde o grande Verdugo, manipula e cria com artes e manhas de diabólico artifice, a apocalíptica máquina, cujas engrenagens visam destroçar, corromper, dissolver e aniquilar a tranqüilidade mundial, o adeantamento, o progresso e a liberdade dos povos, há deter um dia, o castigo que merece (Jornal CHLIBOROB, abril de 2009, p 01).

Reforçamos ao longo do texto, a reiteração dos valores democráticos por parte dos redatores do jornal, estes que vão de encontro – na concepção desse grupo – aos clamores brasileiros da época⁷, e que reafirmam a união entre a comunidade ucraniana e brasileira pelos princípios da liberdade, e a ojeriza ao “comunismo ateu e sanguinário, que há trinta anos escraviza a Ucrânia, terra de nossos antepassados [...]” modelo esse “cujas engrenagens visam destroçar, corromper, dissolver e aniquilar a tranquilidade mundial, o adeantamento, o progresso e a liberdade dos povos, há deter um dia, o castigo que merece”.

Dentro de nosso tempo de pesquisa com o jornal, procuramos para nosso trabalho identificar alguns pontos chaves que poderiam melhor exprimir o sentimento do jornal para com as questões ucranianas, principalmente quando levando em conta as tensões históricas vivenciadas entre os países eslavos. Ao longo da trajetória ucraniana muitas foram as disputas em torno de seu território. Basicamente, a região que hoje conhecemos, com suas delimitações e fronteiras nacionais, teve muitas vezes que disputar por sua soberania, ou se submeter a controles externos de outras localidades sobre sua terra, e entre esses países, a Rússia muitas vezes se fez presente.

Não nos cabe aqui nos aprofundarmos nos meandros da história ucraniana em uma dimensão ampliada, mas sim buscamos perceber como o Holodomor se constituiu como um evento traumático e polêmico dentre a comunidade, e como o periódico se apropria desse sentimento para elaborar seus discursos próprios. Para isso consideramos importante compreendermos sucintamente o já mencionado sentimento anticomunista do jornal, para assim conseguirmos melhor analisar sua linguagem.

⁷ É preciso nos atentarmos ao fato de que, no ano de 1948, período do editorial em questão, o Brasil estava sob o governo do militar Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), empossado após a retirada de Vargas do poder em 45, devido a pressões populares e políticas. Em linhas gerais, ao contrário de Getúlio, Dutra fez consideráveis acenos ao Estados Unidos e a suas políticas econômicas, ao mesmo tempo que reafirmava a repulsa do governo brasileiro pelo modelo soviético e o combate ao comunismo.

Dentre as edições analisadas no ano de 2009, as notícias envolvendo o Holodomor são consideráveis, principalmente em relação ao seu reconhecimento, logo, menções a respeito de acontecimentos, como a moção da câmara dos vereadores de Campo Mourão reconhecendo o Holodomor, e que foi veiculada pelo jornal em outubro, ou a monumentos em homenagem as vítimas, como o de Curitiba, são abordados. Também como outras a respeito de manifestações de solidariedade por personalidades públicas, como o pronunciamento do ex-presidente dos EUA, Barack Obama, veiculada na edição de dezembro de 2009.

O CHLIBOROB

O jornal ucraniano-brasileiro *Chliborob* iniciou suas atividades ainda no início do século XX, quando após alguns conflitos entre grupos religiosos dirigentes do jornal *Prácia*⁸ e seu redator à época, Petra Karmansky, este último se retirou das atividades do jornal prudentopolitano, e assim se assentou no município de União da Vitória, onde em 1924 iria fundar o periódico aqui analisado. Se em seu início o *Lavrador* possuía um caráter local, lido por muitos agricultores do município, é a partir de 1933, com a mudança de sua sede para Curitiba, que sua circulação se torna mais intensa. Em seus anos iniciais, o exemplar seria redigido pela União Agrícola Instrutiva. A atual Sociedade Ucraniana do Brasil (SUBRAS) fora originalmente fundada em 1922, na cidade de Mallet sob denominação de União Ucrânia do Brasil, e em 28 de fevereiro de 1923 a instituição iria se assentar em União da Vitória, onde após um ano daria início ao *Chliborob*, sob supervisão de Karmansky.

Atualmente, desde sua mudança para Curitiba e controle da SUBRAS para com sua escrita e divulgação, o grupo editorial passou a ampliar o escopo do jornal, esse grupo se compõe basicamente por membros da comunidade que atuam para com a manutenção de ritos, noticiários sobre o país, e o contato com a Ucrânia para com os ucranianos-brasileiros. Vale mencionar que as atividades da SUBRAS contam com mais do que apenas a difusão do jornal, se galgando em festividades típicas folclóricas, culturais, aulas de dança, artesanato e idioma, e assistência social. Além de um museu em seu interior que conta com artefatos, vestimentas, documentos e utensílios cotidianos que remetem à tradição ucraniana.

A partir do momento em que a Sociedade Ucraniana passa a ampliar suas atividades para com a comunidade ucraniano-brasileira, assim acontece com o alcance do *Chliborob*. Podemos afirmar que as tensões entre Rússia e Ucrânia não é questão atual, essas disputas, que entraram novamente em um regime de ebulição em 2014, com a entrada dos russos na Crimeia, recuam para muito antes disto, perpassando a URSS, o domínio soviético na região, e o Holodomor.

⁸ O jornal *Prácia*, traduzido como “trabalho”, é um jornal ucraniano-brasileiro de Prudentópolis. Originado em 1912 pelo grupo religioso presente na cidade, que tem como principal representante a Ordem de São Basílio Magno, é veiculado até os dias de hoje, sendo um símbolo centenário da imprensa ucraniano-brasileira.

Ainda no século XIX com a imigração ucraniana para terras brasileiras, traça-se um paralelo entre a vinda desses povos para o país e o contexto ucraniano, já que a região na época estava sendo pressionada tanto pela Polônia, império Austro-Húngaro e Rússia, fator esse que deixou a maioria da população em estado de pobreza. Foi apenas quase duas décadas depois das primeiras levas de imigração chegarem em território brasileiro, que a Ucrânia conseguiu sua independência em relação a Rússia. Apesar de em 1918 essa independência ter sido proclamada, seus impasses com os russos não iriam cessar tão cedo.

Ao longo da janela de tempo escolhida, percebe-se um grande número de notícias a respeito não apenas da Ucrânia atualmente, mas de como seu passado e a história do país foi sendo contada e recontada. Esse recorte foi feito pensando principalmente em dois pontos, primeiramente por uma questão prática e de maior acessibilidade, já que é a partir de 2009 que o jornal passa a adotar um formato totalmente digital, contando com cópias físicas apenas a um grupo seletivo de leitores. Além disso temos a questão do idioma, já que é na década de 90 que o periódico passou a adotar também o português em suas páginas, sendo que anteriormente as suas tiragens eram exclusivamente em idioma ucraniano.

CONCLUSÃO

Ressaltamos mais uma vez, que o presente artigo é fruto de um trabalho em andamento, portanto, nem todas as fontes e possibilidades de pesquisa envolvendo o *Chliborob* e sua representação do Holodomor foram aqui discutidas. Na realidade, a partir do que já levantamos sobre, as questões circundando não apenas a forma de como o jornal trata o evento aqui colocado, mas como procura se colocar frente a outras questões, através de batalhas pela memória com relação a Rússia e tensões entre os dois países, se mostraram vastas e complexas, de forma que expor todos os fatores encontrados dentro da limitação de um artigo, seria um fator problemático.

Dito isso, reforçamos que através tanto do trabalho, quanto da pesquisa em andamento, não pretendemos validar ou não o Holodomor, ou muito menos assumirmos o posicionamento do jornal sem um olhar aprofundado. Mais do que isso, acreditamos que nosso papel, assim como de outros historiadores, seja para com a problematização, de forma que a análise de discursos e um espírito crítico por parte do pesquisador, são sempre bem vindos em uma perspectiva historiográfica. Logo, podemos conceber o periódico como um dos representantes da imprensa ucraniano-brasileira, em sua tarefa de comemorar e legitimar a soberania ucraniana, através de uma retórica muitas vezes nacionalista⁹, esta que podemos observar também em outros semelhantes do jornal curitibano.

Assim, vemos como ele busca formar imaginários e representações acerca do

9 O nacionalismo ucraniano começou a despontar a partir do século XIX, em um contexto que a Ucrânia via-se dominada pelo império austro-húngaro de um lado, e pelos russos de outro. Em uma tentativa de unir o povo em torno de um sentimento comum, e consequentemente fazer frente ao domínio estrangeiro, surgiram sujeitos e obras literárias que dariam início a esse movimento.

Holodomor e outros assuntos em suas páginas. De acordo com Chartier (2011) a noção clássica do “representar algo” se deve as práticas que buscam através de certos ritos e conceitos preservar e dar sobrevida as questões simbólicas de uma determinada sociedade:

[...] a representação nos permite ver o “objeto ausente” (coisa, conceito ou pessoa), substituindo-o por uma “imagem” capaz de representá-lo adequadamente. Representar, portanto, é fazer conhecer as coisas mediatamente pela “pintura de um objeto”, “pelas palavras e gestos”, “por algumas figuras, por algumas marcas” – tais como os enigmas, os emblemas, as fábulas, as alegorias (CHARTIER, 2011, p. 17).

A partir dessas representações, e de sua atuação em Curitiba, percebemos como o *Chliborob*, sendo um dos produtos da imprensa ucraniano-brasileira, tendo a tarefa de informar os leitores do que se passa no país eslavo, e ainda prezar pela manutenção e valorização cultural desse povo, age como produtor de um *Capital Simbólico* levantado por Bourdieu (2015). Logo, seu papel como mediador cultural, e tendo parte na manutenção simbólica será um tema fundamental ao longo da pesquisa, assim poderemos melhor compreender como as pessoas olham para ele, seu conteúdo, e a relevância do mesmo para a divulgação de notícias e da “realidade” do território com relação a Rússia, fazendo uso inclusive de todo um arcabouço discursivo próprio das mídias para representar e legitimar o universo social, político e cultural ucraniano, frente à realidade das tensões entre os dois países.

REFERÊNCIAS

FONTES

EDITORIAL. Aos nossos leitores. *Chliborob*, Curitiba, Nº. 412, p. 01-14, abril, 2009.

BORUSZENKO, Oksana. A imigração ucraniana no Paraná. In: **Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História**, 1967, Porto Alegre. Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. Colonização e migração. São Paulo: [FFCL]-USP, 1969, p. 423-439.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2 ed. - São Paulo: Contexto, 2019.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Revista Fronteiras**, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./ dez. 2011.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **A imigração ucraniana ao Paraná: memória, identidade e religião**. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

HORBATIUK, Paulo. **Imigração ucraniana no Paraná**. 1ª edição – UNIPORTO, Porto União – Santa Catarina, 1989.

PRADO, Anderson. **O jornal ucraniano-brasileiro *Prácia***: Prudentópolis e a repercussão do Holodomor (1932-1933). Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

FRANCO, José Eduardo; Cieszynska, Béata. Holodomor: **A desconhecida tragédia ucraniana (1932-1933)**. 1ª ed. Coimbra: Grácio Editor, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226

Atena
Editora

Ano 2021



HISTÓRIA:

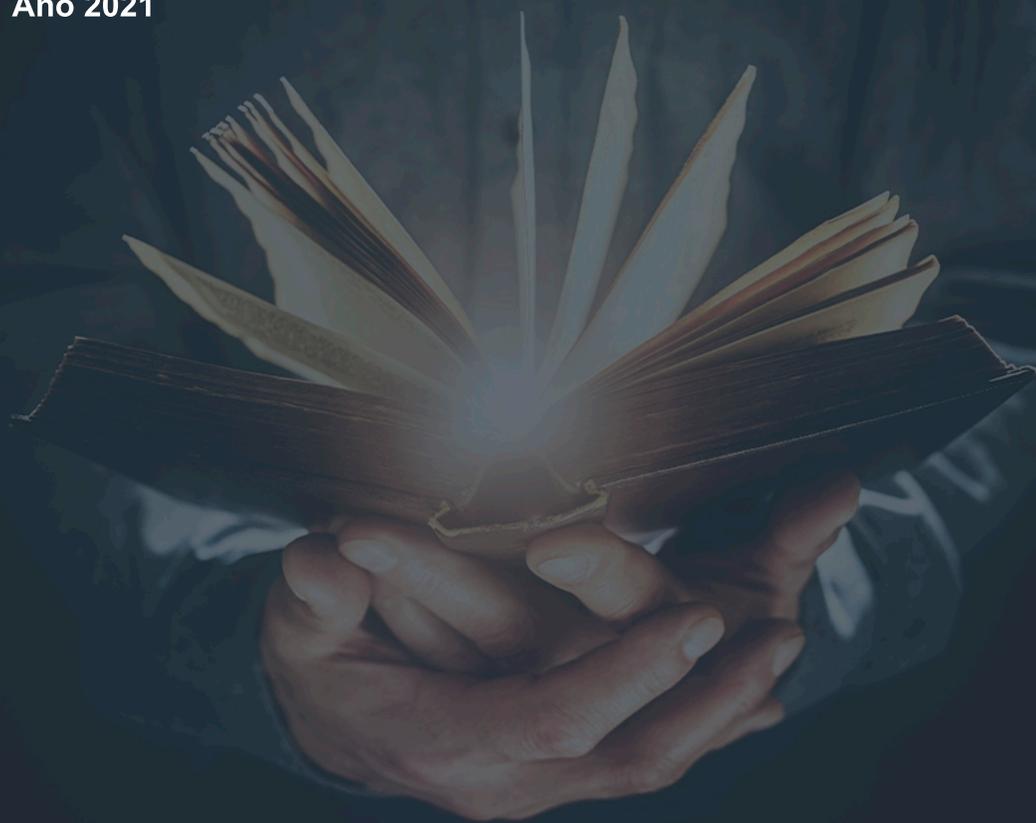
Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)